SINTRAJUD 15 anos
nossa luta faz acontecer
FENAJUFE

Jornal do Judiciário

Coordenação Nacional Conlutas de Lutas
Filiado à Conlutas

Segunda- feira, 14 de junho de 2010 - 385- 13.000 exemplares - Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário - www.sintrajud.org.br - (11) 3222.5833

"Ponto cortado, serviço parado"

Servidores da trabalhista enfrentam corte de ponto e mantém a greve forte

Todos à assembleia/ato na próxima quarta, dia 16, às 15h, em frente ao TRE para mostrar que a categoria está unida e firme na luta

Wladimir Aguiar



Servidores em roda no saguão do Fórum da JT/ Barra Funda

Em resposta ao corte de ponto anunciado pela presidência do TRT-2, os servidores da Justiça Trabalhista decidiram fortalecer o movimento grevista. Agora, além de lutar pela aprovação do PCS e contra o congelamento de salários, há uma terceira reivindicação: a defesa do direito de greve.

Servidores que até então não haviam aderido à greve e outros que estavam no trabalho para garantir os serviços essenciais, cruzaram os braços. Na 2ª vara, por exemplo, havia dois funcionários em greve e dez trabalhando. Com a portaria do dia 10, todos, em solidariedade, pararam. Em outra vara, as audiências foram canceladas.

Os diretores das varas também se indignaram e fizeram uma paralisação de duas horas na sexta-feira, 11. Neste dia, os servidores fizeram um ato/assembleia em frente à porta do Fórum da Barra Funda, que contou com a presença de cerca de 40 diretores. Eles estão se organizando, preparam um manifesto e vão parar novamente por duas horas, na segunda, 14, quando haverá concentração a partir das 11h, e todos estarão vestidos de preto, como forma de protesto.

Na assembleia, os servidores apontaram que foram diretamente ofendidos com a afirmação na portaria de que não estavam cumprindo os serviços essenciais. "Sempre tivemos a preocupação de levar o movimento de forma responsável", afirmou Tarcisio Ferreira, do Comando de Greve. Para ele, a administração tentou desqualificar o movimento.

Governo quer desmontar a greve

Desde o início da greve, o governo, com o apoio do Judiciário, tenta esvaziar o movimento. Diversas liminares e portarias estão sendo expedidas para cercear o direito de greve. Isso não se restringe só ao Judiciário. Foi assim na greve do Ibama, do INSS e o mesmo acontece em nível estadual com o governo José Serra.

"A política do governo é congelar salários e atacar os direitos dos servidores. Para isso, usa o Legislativo e o Judiciário. Não podemos recuar. É preciso tomar como exemplo os companheiros da JT/Barra Funda e da Justiça Estadual, que apesar das pressões e ameaças se mantiveram firmes e estão enfrentando de cabeça erguida as administrações e os governos Lula e Serra", ressaltou a diretora da Fenajufe e Sintrajud, Ana Luiza Figueiredo.

Ela afirma também que é importante a participação de todos os servidores na assembleia/ato que será realizado nesta quarta-feira, às 15h, em frente ao TRE. Em seguida, os servidores sairão em caminhada até o Fórum João Mendes, onde realizarão um ato conjunto com os servidores da Justiça Estadual.



TJ-SP não negocia e adota medidas truculentas contra trabalhadores

Servidores do Judiciário Estadual e Federal farão ato unificado na próxima quarta, dia16/6

Foram quase 48 horas sem comer no Fórum João Mendes. Mas cerca de 80 servidores resistiram à truculência da administração do Tribunal de Justiça de São Paulo e da Polícia Militar. A entrada de alimentos foi proibida e a PM confiscava qualquer tentativa solidária de envio de comida. Retiraram os bebedouros, cortaram a eletricidade. Nem remédios passavam pela barreira armada contra os trabalhadores.

O Fórum estava ocupado desde às 16h de quarta, dia 9. Nesta sexta, ao meio-dia, os servidores decidiram sair. "Além de não negociar e descontar os dias parados, o que aconteceu foi um verdadeiro absurdo. A falta de sensibilidade foi em todos os sentidos, moral, legal e humano", diz o servidor do TJ Thiago do Amaral, que participou da ocupação.

Os servidores reivindicam 20,16% de reposição salarial e o respeito à data-base. "O TJ-SP não deu nenhuma contraproposta, mas sim o desconto dos dias", afirma.

Segundo Cláudio Klein, diretor de base do Sintrajud, a truculência com que foram tratados os servidores impressionou. "Foi uma falta de sensibilidade muito grande com a força material mais preciosa do TJ, a humana."

A greve que teve início no dia 28 de abril ficou mais fortalecida. No entanto, os servidores não têm, por trás o respaldo de um sindicato. A entidade que deveria os representar, o Sindicato União, recebe imposto sindical de todos os servidores do estado, mas está fora da greve.

PCS pode ser votado na Ctasp e servidores devem fortalecer a greve

Nesta quarta, 16/06, está pautada votação do PCS na Comissão de trabalho da Câmara. O Sintrajud vai enviar caravana para acompanhar a votação

Negociações, votação e muita luta devem agitar a 6ª semana de greve do Judiciário. Os servidores já decidiram que não vão aceitar mais enrolação e estão cada vez mais firmes na greve. Em todo país, a categoria se mantém mobilizada para acompanhar as negociações e garantir a aprovação do PCS.

Os deputados, que fazem parte da Comissão de Trabalho da Câmara, também se comprometeram a votar o projeto na sessão desta quarta-feira e pedir regime de urgência para enviá-lo direto ao plenário. Para "ocupar" o plenário estão sendo organizadas caravanas em todo país. O Sintrajud estará presente.

"A votação do PL 6613 já consta na pauta da Ctasp. Agora é garantir a pressão em cima dos deputados para que eles compareçam à sessão e cumpram o que foi acordado com os servidores", ressaltou o diretor da Fenajufe e do Sintrajud, Antonio dos Anjos Melquiades, o Melqui.

Em São Paulo, os servidores devem manter a unidade e realizar um grande ato/assembleia em frente ao TRE na próxima quarta-feira, onde serão repassados todos os informes da tramitação do projeto em Brasília e aprovar os próximo passos da greve.

Greve – onde falta bom senso – Cena 1 e 2

Démerson Dias
Diretor do Sintrajud

Cena 1. Governo é aquele menino, dono da bola e do campo. Está ganhando de lavada do time dos trabalhadores. Se bem que o time do governo diz que é dos trabalhadores, mas isso é bem mais complicado que futebol.

Os trabalhadores, cansados da goleada, colocam em campo seu artilheiro: Grevildo de Luta. Ele sai do meio campo, vai driblando todo mundo, quando está na cara do gol o governo pega a boa com a mão e diz: Assim não vale, fazer gol é só pra mim.

Cena 2. O Judiciário, digo, os magistrados deveriam levar mais a sério sua atividade quando acham que estão sendo justos ao cercear o direito de greve. Na verdade deveriam ser mais inteligentes, mas dizer isso pode ofender. Então eu retiro a frase anterior.

Não foi por iniciativa da magistratura ou dos tribunais que o judiciário preserva ao menos em parte bons quadros. Em 95, quando começou a história dos PCS, fomos discutir com o STF que era descabido o judiciário ser apêndice de tabela do Executivo. É fato, diziam. Mas o que faziam a respeito? Nada!

Depois discutimos que o judiciário perdia quadros para o próprio executivo que pagava melhor. É verdade, concordavam. E tinham até umas projeções sobre essas perdas e rotatividade dos funcionários. O que faziam pra mudar isso? Nada!

Como em inúmeras outras vezes voltamos fundamentando a necessidade de ajustar a tabela. O Judiciário já reconheceu que o executivo estava em mora com reajustes, mas não foi capaz de contestar o cinismo do executivo que passou a, quando muito, dar índices à esquerda da vírgula ou quase isso.

Em todos esses momentos nós apresentamos propostas. Notem bem OS TRABALHADORES APRESENTARAM PROPOSTAS. Mas fazer andar discussões sobre melhorias salariais no judiciário só é rápido quando afeta juízes. No nosso caso precisamos encarnar Teseu, Hércules e, se bobear, Sísifo.

Aí vem um pessoal cuja carreira já esbarra no teto constitucional e diz que nós não podemos lutar nem mesmo pra ganhar ainda menos que eles. Não por acaso são do time do menino do começo. Confortável, né?

E ainda tem gente que acha que PCS cai do céu.

Ampliada vai discutir os próximos passos da greve

Na próxima quarta-feira, às 14h, será realizada uma reunião ampliada da Fenajufe com representantes dos servidores de todo país.

Segundo os coordenadores da Fenajufe, o objetivo da ampliada é discutir com os delegados a situação da greve em cada estado e as retaliações impostas pelas administrações dos tribunais, como forma de cercear o direito de greve dos servidores públicos; além de definir rumos do movimento nos próximos dias.

Na avaliação dos dirigentes sindicais, o governo continua utilizando-se da estratégia de enrolação nas negociações e, ao mesmo tempo, busca esvaziar o movimento grevista. "Diante desse impasse a orientação continua sendo o fortalecimento das mobilizações, com a adesão daqueles servidores que ainda não aderiram ao movimento, e a manutenção da greve em todos os estados até que haja um resultado favorável às reivindicações dos servidores", ressaltou o dirigente de base do Sintrajud e membro do comando nacional de greve, Adilson Rodrigues.

Unidade para defender o direito de greve

No dia seguinte à publicação da portaria que anuncia o corte de ponto no TRT, os servidores defenderam a unidade e o fortalecimento da greve.



"Com o que aconteceu a greve ganhou um outro contorno, agora também é a defesa pelo direito de greve. Só com a unidade da categoria que vamos conseguir reverter isso e aprovar nosso PCS."
Zair Palhares, da JT/Barra Funda



"O pior corte de ponto que poderia existir é o congelamento de salário por 10 anos sem o PCS. É importante a conscientização da categoria de que a greve é a única maneira de mantermos o direito de greve. É através dele que conquistamos todos os outros direitos."
Eduardo Borges, da JT/Guarulhos



"Os servidores só vão conseguir vencer esse tipo de ameaça com a unidade da categoria. Enquanto somos só indivíduos, somos fracos, mas quando a gente se une coletivamente podemos vencer esse tipo de arbitrariedade."
Ana Rafaela Soares Gusmão, da JT/Barra Funda



"Esse é o momento crucial da unidade da categoria. A greve é direito garantido pela Constituição. O que o presidente está fazendo é um verdadeiro desrespeito contra nós servidores."
Abel Teixeira Dias, da JT/Barra Funda

Crescem doações ao Fundo de greve

A cada dia aumentam as contribuições ao Fundo de Greve. Nos dois últimos dias mais de cem contribuições foram computadas. Isso demonstra que os servidores estão conscientes de que devem participar e apoiar essa luta que é de todos.

Outra forma que o Sintrajud encontrou para ajudar na arrecadação é passar um bônus de dois televisores Semp Toshiba, 42" full hd, que serão usados para os servidores assistirem aos jogos da copa. O sorteio será feito no final da greve.

Os servidores da JF/TRF também estão contribuindo através da renúncia do imposto sindical em favor do Fundo de Greve. O termo de renúncia e doação será recolhido até a próxima quarta-feira.

Os interessados em doar o dinheiro do imposto sindical para o Fundo de Greve podem preencher o formulário que está nesta página e entregar a um diretor do Sintrajud ou enviar por fax (11) 322-5833. O servidor pode também preenchê-lo no site www.sintrajud.org.br

TERMO DE RENÚNCIA E DOAÇÃO

Nome: _____

_____

CPF_____ RF:_____
Lotação:_____

por meio do presente, declaro para os devidos fins que renuncio à restituição de 60% dos valores descontados dos meus vencimentos a título de imposto sindical do ano de 2010, na exata proporção repassada ao sindicato e que realizo neste ato a doação deste mesmo valor para o fundo de greve constituído pelo SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO - SINTRAJUD, inscrito no CNPJ sob nº 01.202.841/0001-44, com sede na Rua Antonio de Godoy, nº 88 - 16º andar - Centro - São Paulo - CEP 01034-000.

Faço a presente doação, sem coação, a título gratuito e irrevogável, por livre e espontânea vontade.

_____, ___ de_____de 2010.

_____
(assinatura do servidor)

Contribua com o Fundo de Greve

Banco do Brasil nº 001 Conta poupança

Agência	Nº da conta-DV	Variação
18945	535.500-1	1

Caixa Econômica Federal nº 104

Agência	Operação	Nº da Conta-DV
1004	22	49-9